



# Educação Ambiental na prática

CONHECENDO A MATA ATLÂNTICA:  
GUIA SOBRE ESPÉCIES NATIVAS

**Volume II – Espécies nativas frutíferas**

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA (IMA SC)  
DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS (DBIO)  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Presidente do IMA SC - Sheila Maria Martins Orben Meirelles

Coordenação Geral - Sabrina Nunes Cataneo Maestri

Edição em celebração ao dia da árvore - 21 de setembro de 2024

Textos - Roselene Marostega Felker, Darlene Helen De Grandi Rosa, Bianca Alves Dias Martins Parizotto e Maria Cristina Peixoto Neves



Colaboração nos textos e revisão - André Luis Klein, Francisco Antônio da Silva Filho, Helena de Lima Müller e Rogério Guimarães Só de Castro

Fotos - As fotos utilizadas neste documento foram obtidas da Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<http://floradigital.ufsc.br>), com os devidos créditos aos autores. Nosso sincero agradecimento aos fotógrafos e instituições que disponibilizam gratuitamente, para fins educacionais, essas fotos



Colaboração nos vídeos e fotos: Rogério Guimarães Só de Castro

Colaboração Editorial ASCOM/IMA: Carolina Alves de Carvalho e Anna Paula Batista dos Santos

Organização - Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina (IMA SC)  
Diretoria de Biodiversidade e Florestas - DBIO  
Educação Ambiental

Contato

E-mail: [educambiental@ima.sc.gov.br](mailto:educambiental@ima.sc.gov.br)

Endereço: Rodovia Virgílio Várzea, nº 529,  
Bairro Monte Verde

CEP: 88032-000, Florianópolis-SC

# APRESENTAÇÃO

Olá, sejam bem-vindos a mais uma publicação do guia de dicas sobre árvores nativas do Bioma Mata Atlântica!



Você já provou uma jaboticaba? Ou um picolé de butiá? Ou ainda uma geleia de araçá?



Sabia que estas frutas são nativas da nossa Mata Atlântica?



Pois é, temos uma variedade tão grande de plantas, que ainda nos surpreendemos com a quantidade de recursos que elas nos oferecem!!

Venha dedicar uns minutinhos aqui nesse guia e conferir um pouco mais sobre: Espécies Frutíferas do Bioma Mata Atlântica.

**APROVEITE A LEITURA!**

# *Annona sylvatica*

(Nome popular: araticum;  
araticum-do-mato; annona)

Família Annonaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos a Gustavo Gomes e Anita Stival dos Santos.

## CARACTERÍSTICAS

Endêmica do Brasil, esta espécie de porte médio, classificada como secundária inicial, pode atingir de 6 a 8 metros de altura e é conhecida por sua rusticidade, o que permite seu cultivo a pleno sol sem grandes exigências quanto ao tipo de solo. Na região Sul, a maturação dos frutos costuma ocorrer de meados de novembro a maio, período em que eles começam a ficar amarelados e aptos para o consumo. Apesar de haver pouca polpa em comparação com as espécies cultivadas, seu sabor adocicado é bastante apreciado.

# *Butia eriospatha*

Nome popular: butiá

Família Arecaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores Paulo Fernandes dos Santos Machado e Cassio Rabuske da Silva

## CARACTERÍSTICAS

Endêmica do Brasil, palmeira com estipe de 3 a 6 metros de altura, esta espécie de Butiá possui ocorrência confirmada apenas nos estados do Sul do país. Em Santa Catarina, a espécie é comumente encontrada em locais com muita luminosidade e solos rasos e até rochosos, mas de alta fertilidade. Esta palmeira produz frutos suculentos e adocicados, que adquirem uma coloração alaranjada quando maduros. Na região, os frutos podem ser colhidos entre janeiro e fevereiro, sendo apreciados tanto frescos quanto em geleias, doces, conservas, cachaças e licores.

# *Campomanesia guazumifolia*

Nome popular: sete-capotes; capote; gabirola  
Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores Marcio Verdi e Paulo Fernando dos Santos Machado

## CARACTERÍSTICAS

Em Santa Catarina, sua frutificação ocorre de março a abril. O amadurecimento é percebido pelo seu aumento de volume, maciez do fruto, sendo muito apreciado pelas populações indígenas. A espécie é considerada de porte médio, com altura entre 8 a 12 metros, e desenvolve-se em áreas ensolaradas ou parcialmente sombreadas, preferindo locais mais úmidos e tolerando baixas temperaturas.

# *Eugenia involucrata*

Nome popular: cereja-do-mato; cerejeira-do rio-grande  
Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos ao autor da foto Paulo Fernando dos Santos Machado.

## CARACTERÍSTICAS

Esta espécie possui crescimento lento, começando a frutificar geralmente cinco anos após o plantio, e sua altura costuma ficar entre 5 e 10 metros. Na natureza, pode ser encontrada nos sub-bosques das matas, geralmente associada a solos úmidos. Seus frutos, que adquirem coloração vermelho-escuro ou preta quando maduros, são doces e podem ser consumidos in natura ou processados na forma de geleias, licores e outros produtos. Em Santa Catarina, a frutificação ocorre no período de novembro a dezembro.

# *Eugenia uniflora*

Nome popular: pitanga  
Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores das fotos João Augusto Bagatini e Sérgio Augusto de Loreto Bordignon.

## CARACTERÍSTICAS

Embora prefira locais mais iluminados e solos úmidos, esta espécie se adapta a diferentes condições ambientais e cresce até uma altura de 6 a 12 metros. Em Santa Catarina, a frutificação ocorre de outubro a fevereiro, e seus frutos, além de serem apreciados pelo sabor agridoce e refrescante, são ricos em vitaminas e antioxidantes.

# *Euterpe edulis*

Nome popular: juçara, palmiteiro

Família Arecaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores das fotos João Paulo de Maçaneiro e Martin Molz

## CARACTERÍSTICAS

Encontrada naturalmente em áreas sombreadas ou parcialmente sombreadas, esta espécie não suporta exposição direta ao sol em seus estágios iniciais de crescimento. Esta palmeira é conhecida popularmente pela extração de palmito, mas também produz frutos que podem ser utilizados para a produção de açaí. Em Santa Catarina, os frutos amadurecem de abril a novembro. A Juçara possui caule solitário (muito raramente cespitoso), liso, colunar, acinzentado, de 5 a 12 metros de altura.

# *Myrcianthes pungens*

Nome popular: guabiju  
Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores João Augusto Bagatini e Martin Molz.

## CARACTERÍSTICAS

Na região sul, esta espécie é muito comum em quintais de frutíferas e pode ser cultivada tanto a pleno sol quanto à meia sombra. O guabiju pode atingir até 20 metros de altura e produz frutos com polpa doce e succulenta que apresentam uma casca de coloração roxa escura quando maduros. A frutificação costuma ocorrer na estação do verão, geralmente em meados de janeiro a fevereiro.

# *Plinia peruviana*

Nome popular: Jabuticaba

Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores Eduardo L. Hettwer Giehl e Daniel Grasel.

## CARACTERÍSTICAS

No Brasil, a espécie é encontrada principalmente nas regiões Sul, Sudeste e no estado da Bahia. Nessas regiões, a frutificação geralmente ocorre de outubro a dezembro, variando conforme o manejo aplicado no cultivo, podendo até frutificar mais de uma vez ao ano.

Seus frutos são doces e podem ser consumidos in natura ou usados na elaboração de geleias e licores. Esta árvore é perenifólia, de porte médio, pode atingir até 15 metros de altura e tornou-se muito popular devido às suas características de frutificação caulinar.

# *Psidium cattleyanum*

Nome popular: araçá; araçá-amarelo; araçá-vermelho  
Família Myrtaceae



Referência: As imagens foram obtidas da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (<https://floradigital.ufsc.br/>), com créditos aos autores Paulo Fernando dos Santos Machado e João Augusto Bagatini.

## CARACTERÍSTICAS

Esta espécie produz frutos ricos em vitamina C, os quais podem apresentar tanto a cor amarela quanto vermelha, devido à grande variabilidade genética entre populações e indivíduos. Em ambientes naturais, a frutificação tende a ocorrer de meados de outubro a março. O Araçá ocorre em locais ensolarados e, por vezes, pode ser encontrado em terrenos mais úmidos, como nas beiras de rios. Normalmente consumido in natura, seus frutos vêm sendo utilizados na elaboração de geleias. É uma espécie arbórea que pode atingir de 3 a 6 metros de altura.

# *Schinus terebinthifolia*

Nome popular: aroeira-vermelha; aroeira-pimenteira  
Família Anacardiaceae



## CARACTERÍSTICAS

Seu fruto é muito utilizado como especiaria na culinária, em que é apreciado por seu sabor suave e perfumado, sendo, por vezes, chamado de pimenta rosa. A espécie, que é muito robusta, de grande rusticidade e plasticidade, pode ser encontrada em diferentes ambientes, sendo inclusive indicada para projetos de recuperação de áreas degradadas. A Aroeira Pimenteira tem altura entre 5 e 10 metros.



# LEMBRETE IMPORTANTE!

**Não retire plantas nativas  
do seu habitat natural!  
Adquira frutíferas nativas  
de viveiros certificados  
para produção de mudas.  
Informe-se junto ao seu  
município sobre a  
disponibilidade de doação  
de mudas nativas nos  
viveiros municipais.**

***Conheça, compartilhe e ajude a  
preservar a biodiversidade da  
nossa Mata Atlântica!***

# VOCÊ SABIA?

As espécies *Eugenia uniflora* (pitanga), *Eugenia involucrata* (cereja-do-mato), *Euterpe edulis* (juçara), *Butia eriospatha* (butiá), *Campomanesia guazumifolia* (sete-capote), *Plinia peruviana* (jabuticaba), *Psidium cattleianum* (araçá), *Schinus terebinthifolia* (aroeira-vermelha) integram a lista de espécies nativas da sociobiodiversidade brasileira com valor alimentício, lista instituída pelo Ministério do Meio Ambiente, e também a lista de espécies Nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul!!!

## **Confira as listas na íntegra aqui:**

Lista de espécies Nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul

[https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/fauna-e-flora/Regiao\\_Sul.pdf](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/fauna-e-flora/Regiao_Sul.pdf)

PORTARIA MPA/MMA 10/2011

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mpa/legislacao/legislacao-geral-da-pesca/ini-mpa-mma-no-10-de-10-06-2011.pdf/view>

# SAIBA MAIS!

Existe um Sistema Agroflorestal chamado de “Quintas florestais sustentáveis”. Este método antigo tem sido desenvolvido em muitas regiões ao redor do mundo, com relatos de sua presença inclusive na civilização Maia.

Os quintais, também chamados de pomares caseiros, consistem na associação de espécies florestais (medicinais, frutíferas, ornamentais), agrícolas e animais próximas às residências.

Essa combinação de elementos permite que os quintais tenham diversidade de plantas e, conseqüentemente, maior aporte de sementes, interação com a fauna, fixação de carbono e elevada produção de matéria orgânica, infiltração da água da chuva, controle de erosão, entre outras funções ecológicas.

Temos, assim, um sistema que alia produção familiar de alimentos com sustentabilidade e conservação ambiental!

## **Dicas de estudos e sites importantes:**

**Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial. Disponível em:**

[https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/fauna-e-flora/Regiao\\_Sul.pdf](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/fauna-e-flora/Regiao_Sul.pdf)

**Frutíferas nativas: conhecendo e valorizando seus usos. Disponível em:**

<https://www.geoparquequartacolonia.com.br/arqs/120.pdf>

**Guia etnobotânico - Saberes e sabores da Mata Atlântica**

<https://estrabao.press/edhiram/index.php/ch/catalog/view/30/45/94>

**Quintais agroflorestais. Disponível em:**

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/116559/1/2014AA38.pdf>

**Pomares da Mata Atlântica. Disponível em:**

<https://www.pomaresdamataatlantica.eco.br/educacao-ambiental>



## HORA DA RECEITA!

# Frutas nativas na cozinha. Sabores que encantam!

Você pode usar essa diversidade de frutas nativas para preparar muitas receitas gostosas, como tortas, bolos, sucos e geleias com sabores únicos. Experimente! Você e seus amigos ficarão surpresos com essas delícias. Bóra fazer?

Aqui vai uma sugestão de geleia à base de frutas nativas da Mata Atlântica para você degustar:



### Geleia à base de frutas

#### Ingredientes

Frutas à sua escolha, água, açúcar e suco de um limão.

#### Quantidade

Com 1 quilo da fruta e 350 gramas de açúcar podemos fazer 650 gramas de geleia, ou seja, a quantidade de açúcar necessária é de 35 a 40% do peso da fruta.

#### Modo de Preparo

Lavar bem as frutas, colocar numa panela com um pouco de água e levar para cozinhar de 2 a 3 minutos ou até amolecer; após isso, passar numa peneira para retirar toda a polpa; pesar a polpa e calcular a quantidade de açúcar que você vai precisar. Continuando, acrescente o suco do limão e o açúcar à polpa e leve novamente ao fogo, apurando de 30 a 45 minutos aproximadamente. Faça o teste do pratinho para ver se a geleia já está no ponto certo!

Mas se ainda estiver muito mole, volte a panela para o fogo, cozinhando mais um pouco.

**Pronto, a geleia foi finalizada! Desfrute!**

**Esta quantidade pode render até 12 porções!**

## Glossário de termos técnicos:

**Cespitoso:** termo usado em botânica para descrever plantas que possuem mais de um caule.

**Espécie nativa:** aquela que ocorre naturalmente em determinada região e tem uma presença histórica nesse ambiente.

**Espécie endêmica:** aquela que possui ocorrência restrita a um local, seja uma região, estado, país ou continente.

**Espécie rústica:** planta resistente, que geralmente se adapta a diferentes tipos de solo e luminosidade, muito utilizada na recuperação de áreas degradadas.

**Espécie secundária:** aquela que desempenha papel importante na fase inicial da estruturação de uma floresta. As espécies secundárias iniciais se adaptam bem à luz solar direta e, ao crescerem, fornecem sombra necessária para o desenvolvimento de espécies secundárias tardias, que preferem ambientes mais sombreados.

**Família:** termo utilizado para agrupar plantas que possuam ancestral comum e características similares em aspectos como estrutura das flores, folhas, frutos e sementes. Cada família botânica é composta por vários gêneros, que por sua vez contêm várias espécies.

**Nome científico:** é uma forma padronizada de identificar e classificar organismos, como plantas, usando um sistema universal. Escrito em latim, o nome científico é o mesmo em qualquer lugar do mundo, o que facilita a comunicação científica entre pesquisadores de diferentes países e idiomas.

**Nome popular:** são os nomes culturais atribuídos às plantas pelas comunidades e populações tradicionais. Cada região pode ter um nome diferente para a mesma planta, o que faz com que uma única planta possa ter múltiplos nomes populares dependendo da localidade.

**Sub-bosque:** área sombreada abaixo das copas das árvores mais altas na floresta.

**Frutificação caulinar:** formação de frutos diretamente no caule ou tronco da planta, em vez de nas ramas ou ramos laterais.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTERNATIVAS - Guia ilustrado para reconhecimento e substituição de plantas ornamentais exóticas invasoras no litoral catarinense - <https://noticias.ufsc.br/event/apresentacao-guia-ilustrado-alternativas/>

CARVALHO, P. E. R. Espécies Arbóreas Brasileiras. <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/231691/1/Esppecies-Arboreas-Brasileiras-vol-1>

CORADIN, L; SIMINSKI, A; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 2011.

LUNZ, A. M. P. Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia. Rev. Brasileira de Agroecologia. Vol.2, n.2, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Espécies nativas da Flora Brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul/Lidio Coradin; Alexandre Siminski; Ademir Reis. – Brasília: MMA, 2011.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>.

GIEHL, E. L. H. *Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina* (<http://floradigital.ufsc.br>).

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. Lista de espécies nativas. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br/>>.

MARCUZZO, S. B. et al. Frutíferas nativas: conhecendo e valorizando seus usos/ Suzane Bevilacqua Marcuzzo, Ana Elisa Souza Pereira, Kessia Abich. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2021. 1 e-book : il. – (Série Extensão).

ORTIZ, J. et al. Aspectos das fenofases reprodutiva e vegetativa de *Campomanesia guazumifolia* (Myrtaceae), na Região de Lages, Santa Catarina. Revista de Ciências Agroveterinárias 18 (3): 2019.

PORTARIA INTERMINISTERIAL MAPA/MMA Nº 10, DE 21 DE JULHO DE 2021.

REDE DE ESTUDOS RURAIS. Quintais Agroflorestais como Estratégia de Sustentabilidade Ecológica e Econômica <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/116559/1/2014AA38.pdf>).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE A BIODIVERSIDADE BRASILEIRA. SiBBr. Disponível em: <[https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/311316?lang=pt\\_BR](https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/311316?lang=pt_BR)>